

RESTINGA



RESTINGA

Introdução

Se você já visitou alguma praia brasileira, muito provavelmente viu uma paisagem de Restinga. Isso porque podemos encontrar esse ecossistema em 80% do nosso litoral, indo do Rio Grande do Sul, até o Norte do país.

A Restinga não é exclusivamente do Brasil, ocorre em diversos locais do mundo, por exemplo em Portugal. Essa fisionomia é caracterizada tanto de forma geológica, como biológica, que são complementares entre si.

Na definição geológica, essa formação se originou a partir do recuo do mar, e do acúmulo de areia oceânica, em uma planície recém-formada. Por ser dependente do nível dos oceanos, o ambiente de Restinga está frequentemente mudando de área, inclusive desaparecendo e reaparecendo diversas vezes ao longo de milhares de anos. Atualmente, os elementos mais comuns encontrados nessa feição são **dunas móveis, cordões arenosos¹** e **lagunas**.

Biologicamente a Restinga é um conjunto de ecossistemas, caracterizados principalmente pelas diferenças de vegetação. Esses, têm grande influência marinha e se distribuem nos solos arenosos formando um grande mosaico. Vale ressaltar que a Restinga não é considerada um Bioma brasileiro, e

sim um conjunto de ecossistemas associados principalmente ao Bioma de Mata Atlântica.

Importante: Mesmo tendo uma forte relação com a Mata Atlântica, a Restinga brasileira não é exclusiva dela, podendo ser encontrada junto a outros biomas, como por exemplo no litoral do estado Pará, que faz parte do Bioma Amazônico.

Clima

Com uma distribuição de ampla latitude o clima associado à Restinga é muito variável, podendo ter estações bem definidas, como por exemplo em Santa Catarina, ou temperaturas altas o ano inteiro, por exemplo no litoral da Bahia.

Por serem regiões com a formação de depressão, em virtude da variação da altura das dunas e cordões arenosos, as chuvas conseguem modificar toda paisagem da Restinga. Essa diferença de cenário anterior e posterior as chuvas, se torna explícita em decorrência da formação de lagoas temporárias de água doce. Após o surgimento desses corpos hídricos, diversas plantas conseguem germinar e muitas espécies de animais são atraídas, em busca de água e comida.

Ao final da chuva, a água inicia o processo de infiltração no solo, atingindo lençóis freáticos e aquíferos.

¹ Os Cordões arenosos são definidos como depósitos de areia que apresentam uma forma alongada.

Vale lembrar, que o solo arenoso desse ambiente faz a recarga **hídrica**² se tornar muito mais eficiente, sendo um ambiente de extrema relevância para a proteção das águas da região costeira.

Entretanto, é importante frisar que a variação climática local, tem pouca

influência na Restinga em si, inclusive na vegetação. Isso porque, esses ecossistemas são caracterizados por serem **edáficos**, ou seja, variam muito mais pela estabilidade do solo e quantidade de nutrientes disponíveis no mesmo do que pelas as variações climáticas.



Vegetação

As regiões mais próximas da faixa do mar são comumente de vegetação rasteira, denominada de **vegetação herbácea**. Em geral, esse tipo de paisagem apresenta apenas

gramíneas e plantas não-lenhosas e são consideradas pioneiras (ecese) no processo de sucessão ecológica. Sua fisiologia é adaptada para ambientes extremos, pois sobrevivem em locais com grande quantidade de sal, ventos e com poucos nutrientes.



Restinga herbácea na praia da Lagoinha do Leste, Florianópolis (SC)

² Recarga hídrica pode ser definida como o processo de infiltração de água no solo, aumentando o nível de água nos lençóis freáticos e aquíferos.

São as espécies desse tipo de vegetação que começam o processo de fixação de dunas, através das suas raízes impedindo que a areia seja levada ao vento. Assim e, com

o acúmulo de matéria orgânica, sementes de plantas maiores começam a germinar, levando a **vegetação arbustiva**.

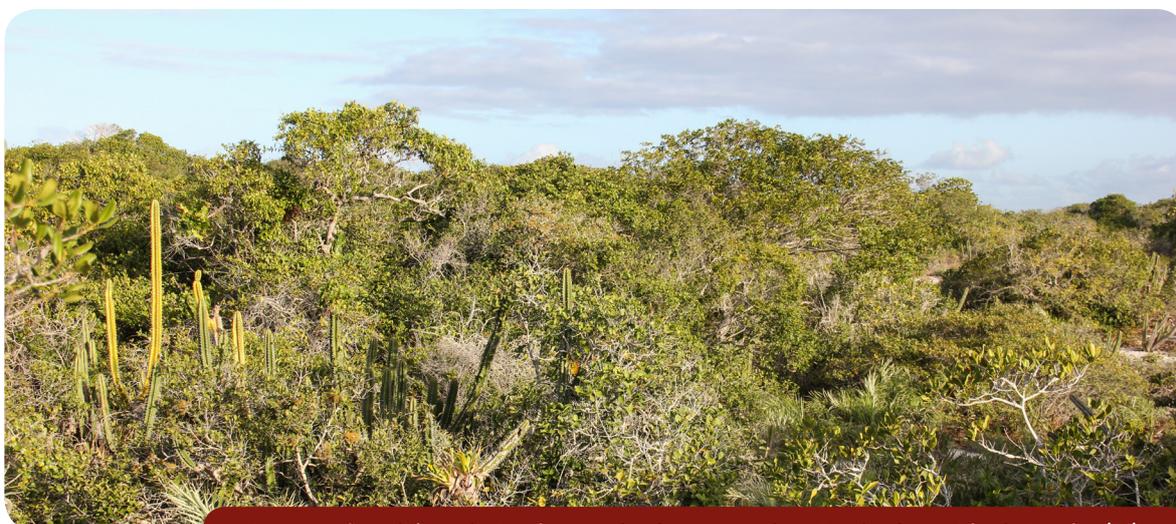


O ecossistema de Restinga apresenta uma grande diversidade vegetal. Rio de Janeiro (RJ)

Nessa, a maioria das plantas são lenhosas e surgem as primeiras trepadeiras. A paisagem predominante é de aglomerações de arbustos na Restinga. Também é nesse tipo de vegetação que diversas espécies animais pequenos preferem ficar, tanto pela disponibilidade de alimento, como pela proteção.

dada pelos arbustos, as sementes de árvores maiores - que foram dispersadas - começam a germinar, originando a **vegetação arbórea** ou **mata de restinga**. Nesse momento surgem as bromélias, orquídeas e árvores com mais de 15m de altura. O solo arenoso é coberto por uma fina camada de matéria orgânica.

Estabilizando a vegetação arbustiva, e com a presença de sombra e proteção



A vegetação arbórea da Restinga pode ultrapassar dos 15m de altura. Rio de Janeiro (RJ)

Todos esses tipos de vegetação formam uma paisagem diversa, constantemente em criação e destruição, gerando uma rica biodiversidade. Por ser um ecossistema tão peculiar e com

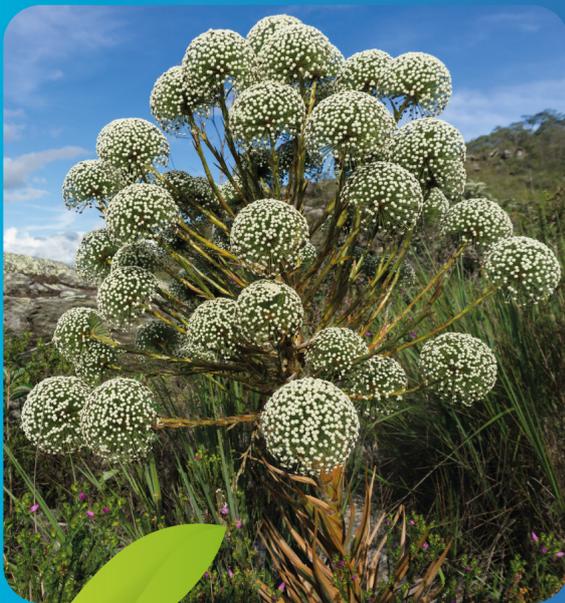
desafios únicos para a sobrevivência, diversas espécies se adaptaram para sobreviver apenas nessas regiões. Essas não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo, sendo essa característica conhecida como **endemismo**.

Importante: Mesmo sendo muito comum o processo de sucessão ecológica na restinga, isso não é regra. Esse processo depende de diversos fatores, existindo regiões como nas praias, em que a vegetação herbácea é predominante. Quer saber mais? O processo de sucessão ecológica foi abordado em uma apostila só para isso. **Clique no link** se aprofunde sobre o tema.

<https://bit.ly/2P1x9ua>

PLANTAS DA RESTINGA

Sempre-Viva / Chuverinho (*Actinocephalus polyanthus*)



Podendo ser encontradas em campos de altitude e em Restingas, essa espécie é de extrema importância para a biodiversidade local. Estudos já registram mais de 150 espécies de animais vivendo nessas pequenas plantas.



Aroeira Vermelha (*Schinus terebinthifolius*)



O nome popular dessa espécie vem da cor vermelha da parte interna dessa árvore. Seus usos como medicamentos são bem conhecidos por grande parte da população, utilizando desde das raízes até os frutos para os mais variados fins. Além disso, é uma árvore muito visitada por diversas espécies de aves.



Petúnia catarinense (*Petunia littoralis*)



Endêmica à faixa de areia do litoral catarinense, essa pequena petúnia é encontrada apenas em restinga herbácea. Sua polinização é feita por abelhas, sendo alguns machos acabam dormindo dentro da flor, ocasionalmente.



Fauna

Contrariando o senso comum, esses ecossistemas têm uma grande quantidade de animais associados, desde de insetos até mamíferos de médio porte. Explica-se essa **riqueza de biodiversidade** pela variedade de ambientes, sendo perceptível que ao longo da mudança dos tipos de vegetações, as comunidades de animais encontrados, também se diferenciam por completo.

Outra questão importante sobre a fauna de Restinga, é que mesmo uma importante parte dela sendo

composta por espécies residentes na região, diversas aves utilizam desse habitat para migração ao longo do ano, assim como tartarugas buscam uma proteção junto a vegetação rasa na hora de depositar seus ovos.

Além disso, assim como as plantas, diversas espécies de animais evoluíram ao longo dos milhares de anos as mudanças drásticas do ambiente. Essas são extremamente dependentes desses ambientes de Restinga, e sua dinâmica para sobreviverem. Atualmente, o risco de desaparecimento é cada dia maior, devido a destruição de habitats, causada pelos seres humanos.

ANIMAIS COMUNS

Papagaio de Cara-Roxa (*Amazona brasiliensis*)



Um dos principais desafios na conservação desses animais, é o fato que esses papagaios fazem ninhos apenas em uma árvore durante toda vida. Quando essa é derrubada, o casal geralmente não se reproduz novamente.



Caranguejo maria-farinha/guaruçu/vasa-maré (*Ocypode quadrata*)



Esses animais fazem suas tocas em regiões de areia seca, tampando com o corpo a entrada das mesmas. Como se alimentam de invertebrados que vivem enterrados, têm suas pinças voltadas para baixo, diferente de outros caranguejos.



Coruja Buraqueira (*Athene cunicularia*)



Uma das corujas mais conhecidas pela população, as Buraqueiras têm esse nome, devido ao seu hábito de viver e fazer seus ninhos em buracos no chão. Diferente de outras corujas, essa espécie tem o hábito diurno e de se manter em uma perna só, quando parada.



Questões Ambientais

De acordo com IBGE mais de 25% da população brasileira vive na região costeira do país, sendo essa uma das regiões mais impactada pela atividade humana. Por essa razão, os ecossistemas de restinga estão constantemente sobre pressão urbana para ocupação, especialmente a nível residencial.

Também por serem os ambientes mais próximos às praias, ocorre uma intensa exploração turística, que por diversas vezes, não apresenta os cuidados básicos de preservação do espaço. Essa ausência de preocupação não é exclusiva da população em geral, visto que uma parte significativa das cidades litorâneas do Brasil não apresentam saneamento básico adequado.

Soma-se ainda, que diversas espécies exóticas acabam sendo introduzidas, como por exemplo o Pinheiro Americano (*Pinus sp.*), que além de

retirar espaço de espécies nativas, produzem toxinas que impedem o crescimento de outras plantas próximas.

A destruição desses ecossistemas não tem impacto apenas na biodiversidade, mas também na vida de todos os seres humanos. Isso porque, a existência da vegetação na areia impede a movimentação das dunas dentro das áreas urbanas. Além disso, são nas zonas de restinga que ocorrem os primeiros contatos com a “ressaca” do mar, após tempestades. Sem elas, desastres naturais seriam bem comuns em nosso litoral.

Atualmente, a legislação brasileira entende que esses ecossistemas costeiros estão inseridos no Bioma de Mata Atlântica, sendo protegidos por leis específicas. Além disso, são encontradas dezenas de áreas protegidas desses ecossistemas, como por exemplo o Parque Estadual da Ilha do Cardoso, no litoral de São Paulo e o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.

Você conhece o Papa-formiga? (*Formicivora littoralis*)

Esse pássaro de apenas de 13cm e 15 gramas à primeira vista é muito parecido com aves do mundo inteiro. Faz seus ninhos em fevereiro e come desde de pequenos insetos até lagartos.



Porém sua localização, faz com que esse seja reconhecido como um dos animais mais próximos da **extinção**. A espécie é encontrada apenas em uma área de restinga com menos de 200km², no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, diversos cientistas vêm estudando esse animal e propondo formas de proteger esse passarinho da expansão urbana na região.

- 
- ✉ contato@biologiatotal.com.br
 - f [/biologiajubilut](#)
 - ▶ [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
 - 📷 [@paulojubilut](#)
 - 🐦 [@Prof_jubilut](#)
 - 📌 [biologiajubilut](#)
 - 📍 [+biologiatotalbrjubilut](#)